



Não Queira
No Seu, Oito
XII SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

GRADIENTE OROGRÁFICO-CLIMÁTICO E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA FEBRE DO OROPOUCHE NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ, 2024-2025: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Alisson Alves Holanda¹
Lorena Silva Bastos Oliveira²
Lara Fabia De Sousa Silva³
Deivide De Sousa Oliveira⁴

RESUMO

Introdução: A expansão da febre do Oropouche para fora da Amazônia levanta a hipótese de que características ambientais modulem a distribuição territorial da transmissão. **Objetivo:** Avaliar os casos de febre do Oropouche na região do Maciço de Baturité e suas possíveis relações com características ambientais da região. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, com dados obtidos por meio do painel epidemiológico da doença. Foi examinada a associação entre casos confirmados da doença e altitude, pluviosidade, temperatura e desmatamento nos 13 municípios do Maciço de Baturité, Ceará, em 2024 e 2025, adotando estimativas populacionais oficiais como denominador. Para garantir que as associações fossem adequadas, foram examinados apenas os casos com Local Provável de Infecção (LPI) no estado do Ceará. **Resultados:** região do Maciço de Baturité foi acometida por 954 casos da doença no período analisado, sendo 256 no ano de 2024 e 698 em 2025. A taxa regional subiu de 106,2 para 289,2 casos por 100.000 habitantes, com razão de taxas de 2,72 (IC95% 2,36-3,14). Em 2025, as maiores taxas ocorreram em Baturité (1.160,3/100.000) e Aratuba (1.128,9/100.000), seguidas por Mulungu (506,1/100.000) e Guaramiranga (411,9/100.000). A taxa municipal de 2025 correlacionou-se positivamente com a altitude da sede (Rho de Spearman=0,613; $p=0,026$) e, de modo limítrofe, com a pluviosidade climatológica ($=0,541$; $p=0,056$); a temperatura climatológica mostrou relação inversa sem significância ($Rho=-0,357$; $p=0,231$). O desmatamento, expresso como percentual da área municipal, não se associou positivamente às taxas ($Rho=-0,259$; $p=0,393$), e o mesmo ocorreu ao normalizá-lo pela população. Nas regressões binomiais negativas univariáveis com população como offset, as quatro exposições produziram intervalos de confiança amplos e $p>0,05$. Uma análise de componentes principais resumiu altitude, chuva e temperatura em um gradiente orográfico-climático responsável por 81,9% da variância, cuja associação com as taxas de 2025, no entanto, não obteve significância estatística ($Rho=0,524$; $p=0,066$). **Conclusões:** A partir das análises, conclui-se que há um gradiente ambiental plausível na serra, insuficiente, porém, para explicar sozinho a focalidade observada, em especial o hotspot de Baturité. Séries semanais, variáveis meteorológicas contemporâneas e resolução espacial intramunicipal são necessárias para avançar nessa investigação.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? A pesquisa foi capaz de estabelecer um levantamento do panorama da febre do Oropouche na região, sendo importante para averiguar suas especificidades e servir de mecanismo de transformação social, pelo fato da análise ser um instrumento que poderá ser utilizado para direcionar ações de saúde para as áreas mais afetadas pela doença.

Palavras-chave: febre do Oropouche; epidemiologia ambiental; altitude; precipitação.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Curso de Medicina - Campus de Baturité, Discente, pessoalalissonalves@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Curso de Medicina - Campus de Baturité, Discente, lorennabastos@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Curso de Medicina - Campus de Baturité, Discente, larafabia.med@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Curso de Medicina - Campus de Baturité, Docente, deividesousa@unilab.edu.br⁴